

SUMÁRIO EXECUTIVO



# Relação Anual de Informações Sociais

## RAIS

Ano-base 2019



OUTUBRO DE 2020

## Sumário

<b>O QUE É A RAIS</b> .....	<b>2</b>
<b>PRINCIPAIS CONCEITOS</b> .....	<b>2</b>
<b>FONTE DE DADOS DA RAIS 2019</b> .....	<b>2</b>
<b>SOBRE O ESOCIAL</b> .....	<b>2</b>
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2019</b> .....	<b>3</b>
<b>RAIS VÍNCULOS</b> .....	<b>4</b>
ESTOQUE .....	4
GEOGRÁFICO .....	5
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	6
NATUREZA JURÍDICA .....	7
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO .....	7
TIPO DE VÍNCULO .....	8
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS .....	8
NACIONALIDADE.....	10
<b>MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA</b> .....	<b>10</b>
TRABALHO INTERMITENTE .....	10
TRABALHO EM REGIME DE TEMPO PARCIAL .....	12
<b>REMUNERAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
GEOGRÁFICO .....	13
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	14
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS .....	16
GINI.....	17
MEDIANA .....	17
<b>RAIS ESTABELECIMENTOS</b> .....	<b>18</b>
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES .....	18
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO .....	19

# Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2019

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### O que é a RAIS<sup>1</sup>

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício.

Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas. A RAIS para uso estatístico está organizada em duas bases de dados: a **RAIS Vínculos** e a **RAIS Estabelecimentos**.

### Principais conceitos

- **Estoque de empregos formais:** diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho.
- **Remuneração:** corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.
- **Estabelecimentos:** a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.
- **Grupamentos de Atividades Econômicas<sup>2</sup>:** classificação derivada da agregação das Seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

### Fonte de dados da RAIS 2019

Conforme cronograma definido pela Portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT, nº 1.127, de 14 de outubro de 2019, a obrigação contida no art. 24 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, combinada com o Decreto nº 76.900, de 1975, que institui a RAIS, passou a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) a partir do ano base 2019, para parte das empresas. Aquelas dos grupos 1 e 2 do eSocial<sup>3</sup> ficaram desobrigadas a declarar a RAIS pelo seu programa usual (GDRAIS). Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do GDRAIS para as empresas dos demais grupos e órgãos públicos. A geração das estatísticas da RAIS 2019 contou, portanto, com duas fontes de captação de dados, o eSocial e o GDRAIS. Os resultados apresentados a seguir são a consolidação dessas estatísticas.

### Sobre o eSocial

O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

<sup>1</sup> Mais informações sobre a RAIS, inclusive o Manual de Declaração, estão disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-rais>.

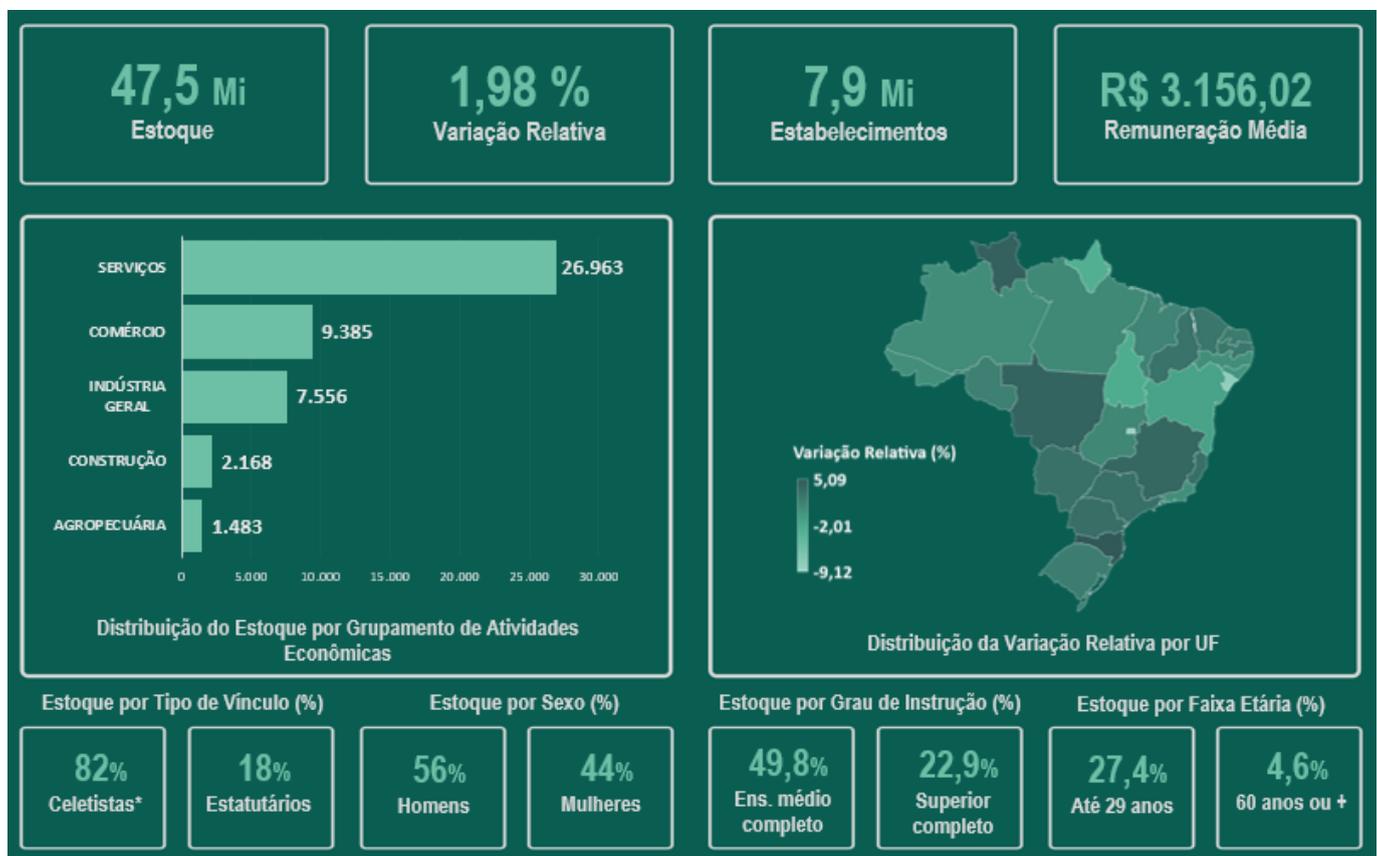
<sup>2</sup> A metodologia de composição dos grupamentos de atividades econômicas está disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1795>.

<sup>3</sup> Definição dos grupos pela Portaria nº 1.419, de 23 de dezembro de 2019.

## Principais Resultados de 2019

- De acordo com a RAIS 2019, o estoque de emprego formal para aquele ano foi de 47.554.211 vínculos ativos, o que representa uma variação de 1,98% em relação a 2018, ou um aumento absoluto de 923.096 vínculos ativos.
- O total de estabelecimentos declarantes foi de 7.974.757, -1,33% menor que em 2018.
- Todas as regiões apresentaram variação relativa positiva, exceto o Centro-Oeste (-0,91%).
- As Unidades da Federação (UFs) com maior crescimento relativo do estoque, em relação a 2018, foram Santa Catarina (5,1%) e Roraima (4,4%). As UFs com maior redução relativa no estoque, em relação a 2018, foram Distrito Federal (-9,1%) e Sergipe (-8%).
- O setor de serviços apresentou o maior estoque do ano, 26.962.984, 1,44% maior que 2018, seguido pelo setor de comércio, com 9.385.181 vínculos (2,56%).
- A remuneração média para 2019 foi de R\$ 3.156,02, -1,31% menor que em 2018.
- O setor de serviços apresentou a maior remuneração média entre os setores da atividade econômica (R\$ 3.608,14), seguido pela indústria geral (R\$ 3.232,77).
- Jovens de até 29 anos de idade representaram 27,4% do estoque de vínculos ativos, em 2019.
- A maior parte dos vínculos era de trabalhadores com ensino médio completo (49,8%).
- 82% do estoque era de vínculos celetistas\* e 18% de estatutários.
- As mulheres representaram 44% dos vínculos em 2019, enquanto que os homens representaram 56%.

Figura 1 – Principais resultados em 2019



Fonte: RAIS – SEPR/ME.

\* O percentual de vínculos celetistas considera os tipos de vínculo Aprendiz, Contrato Lei Municipal, Temporário, Contrato Lei Estadual, Contrato, Prazo Determinado, Avulso, Contrato TMP Determinado e Diretor.

## RAIS Vínculos

### Estoque

Em 2019, houve crescimento do estoque de empregos formais, que alcançou **47.554.211** vínculos ativos. Ressalta-se que este é o quarto maior estoque registrado na série histórica, abaixo apenas de 2014, que registrou 49.571.510 vínculos, e de 2013 e de 2015 que registraram, respectivamente, 48.948.433 e 48.060.807 vínculos. Em relação a 2018, o estoque de empregos formais registrou expansão de **+923.096 mil vínculos empregatícios (+1,98%)**.

Tabela 1. Brasil: Número de Empregos Formais, Variação Absoluta e Relativa – de 1985 a 2019

Ano	Nº Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48
2013	48.948.433	1.489.721	3,14
2014	49.571.510	623.077	1,27
2015	48.060.807	-1.510.703	-3,05
2016	46.060.198	-2.000.609	-4,16
2017	46.281.590	221.392	0,48
2018	46.631.115	349.525	0,76
2019	47.554.211	923.096	1,98

Fonte: RAIS – SEPRT/ME..

## Geográfico

Das cinco regiões, quatro apresentaram crescimento do estoque, em relação ao ano anterior. A região Sudeste registrou maior valor absoluto de 2019 (+ 638.424) e a região Sul a maior variação percentual em relação ao ano anterior (+3,31%). A região Centro-Oeste apresentou variação absoluta negativa, com -38.030, e relativa, com redução de -0,91% no estoque.

Em relação ao ano anterior, das 27 Unidades da Federação, 21 tiveram variação absoluta positiva, com destaque para São Paulo, com +409.668 vínculos ativos. A UF com menor variação absoluta foi o Distrito Federal com -108.775 vínculos ativos. A UF com maior variação relativa foi Santa Catarina, com +5,09%, e a com resultado mais negativo foi o Distrito Federal, com redução de -9,12% no seu estoque.

**Tabela 2. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Região e UF**

Região	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Brasil</b>	<b>46.631.115</b>	<b>47.554.211</b>	<b>923.096</b>	<b>1,98</b>
<b>Norte</b>	<b>2.667.086</b>	<b>2.681.150</b>	<b>14.064</b>	<b>0,53</b>
Rondônia	345.135	350.902	5.767	1,67
Acre	126.304	126.889	585	0,46
Amazonas	596.692	600.169	3.477	0,58
Roraima	98.083	102.383	4.300	4,38
Pará	1.085.546	1.095.520	9.974	0,92
Amapá	132.243	128.736	-3.507	-2,65
Tocantins	283.083	276.551	-6.532	-2,31
<b>Nordeste</b>	<b>8.647.237</b>	<b>8.683.272</b>	<b>36.035</b>	<b>0,42</b>
Maranhão	747.143	757.514	10.371	1,39
Piauí	455.268	468.305	13.037	2,86
Ceará	1.471.704	1.509.818	38.114	2,59
Rio Grande do Norte	594.400	607.027	12.627	2,12
Paraíba	639.404	654.726	15.322	2,40
Pernambuco	1.594.551	1.602.022	7.471	0,47
Alagoas	493.858	493.178	-680	-0,14
Sergipe	389.351	358.106	-31.245	-8,02
Bahia	2.261.558	2.232.576	-28.982	-1,28
<b>Sudeste</b>	<b>22.911.116</b>	<b>23.549.540</b>	<b>638.424</b>	<b>2,79</b>
Minas Gerais	4.760.830	4.941.316	180.486	3,79
Espírito Santo	885.342	912.644	27.302	3,08
Rio de Janeiro	4.017.481	4.038.449	20.968	0,52
São Paulo	13.247.463	13.657.131	409.668	3,09
<b>Sul</b>	<b>8.225.752</b>	<b>8.498.355</b>	<b>272.603</b>	<b>3,31</b>
Paraná	3.070.407	3.171.005	100.598	3,28
Santa Catarina	2.254.918	2.369.729	114.811	5,09
Rio Grande do Sul	2.900.427	2.957.621	57.194	1,97
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.179.924</b>	<b>4.141.894</b>	<b>-38.030</b>	<b>-0,91</b>
Mato Grosso do Sul	645.170	664.746	19.576	3,03
Mato Grosso	834.008	868.521	34.513	4,14
Goiás	1.507.648	1.524.304	16.656	1,10
Distrito Federal	1.193.098	1.084.323	-108.775	-9,12

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

## Grupamento de Atividades Econômicas

Em 2019, os grupamentos de atividade econômica com maior crescimento do estoque, em relação ao ano anterior, foram *Construção* (+9,64%) e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+6,08%). As seguintes classes CNAE, englobadas por esse último grupamento, tiveram crescimento expressivo: *Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados* (+17,02%), e *Informação e Comunicação* (+8,54%).

O grupamento de *Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, educação, saúde humana e serviços sociais* apresentou expressivas variações absolutas negativas em decorrência da queda do emprego nas classes de *Administração Pública, Defesa e Seguridade Social* (-222.082) e *Educação* (-20.375).

**Tabela 3. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	1.497.914	1.482.537	-15.377	-1,03
<b>Indústria geral</b>	7.424.235	7.555.757	131.522	1,77
Indústrias Extrativas	212.629	227.838	15.209	7,15
Indústrias de Transformação	6.741.497	6.840.460	98.963	1,47
Eletricidade e Gás	125.897	134.840	8.943	7,10
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	344.212	352.619	8.407	2,44
<b>Construção</b>	1.977.182	2.167.752	190.570	9,64
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	9.150.769	9.385.181	234.412	2,56
<b>Serviços</b>	26.581.015	26.962.984	381.969	1,44
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	2.337.983	2.437.514	99.531	4,26
<b>Alojamento e alimentação</b>	1.920.330	1.972.982	52.652	2,74
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	7.356.161	7.803.321	447.160	6,08
Informação e Comunicação	837.822	909.389	71.567	8,54
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	888.501	1.039.698	151.197	17,02
Atividades Imobiliárias	150.607	158.755	8.148	5,41
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.069.321	1.147.098	77.777	7,27
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	4.409.910	4.548.381	138.471	3,14
<b>Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	13.613.133	13.442.009	-171.124	-1,26
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9.128.919	8.906.837	-222.082	-2,43
Educação	2.105.299	2.084.924	-20.375	-0,97
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.378.915	2.450.248	71.333	3,00
<b>Serviços domésticos</b>	2.565	2.013	-552	-21,52
<b>Outros serviços</b>	1.350.843	1.305.145	-45.698	-3,38
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	264.880	258.083	-6.797	-2,57
Outras Atividades de Serviços	1.082.752	1.044.202	-38.550	-3,56
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	3.211	2.860	-351	-10,93

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

## Natureza Jurídica

Em 2019, a distribuição de vínculos conforme natureza jurídica segue padrão semelhante ao de 2018.

A maior quantidade de vínculos está na categoria *Entidade Empresa Privada*, que apresentou também maior variação relativa para 2019 (+3,82%).

Destaca-se, no entanto, a redução de -293.989 vínculos ativos nos *setores públicos federal, estadual e outros*.

**Tabela 4. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Natureza Jurídica**

Tipo Vínculo	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Setor Público Federal	1.032.979	933.367	-99.612	-9,64
Setor Público Estadual	3.050.949	2.904.712	-146.237	-4,79
Setor Público Municipal	5.574.083	5.621.857	47.774	0,86
Setor Público - Outros	64.066	15.926	-48.140	-75,14
Entidade Empresa Estatal	777.530	786.845	9.315	1,20
Entidade Empresa Privada	31.791.135	33.004.574	1.213.439	3,82
Entidades sem Fins Lucrativos	3.272.010	3.224.641	-47.369	-1,45
Pessoa Física e outras Organizações Legais	1.068.363	1.062.289	-6.074	-0,57
<b>Total</b>	<b>46.631.115</b>	<b>47.554.211</b>	<b>923.096</b>	<b>1,98</b>

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

## Tamanho do Estabelecimento

Em 2019, a distribuição de vínculos conforme tamanho do estabelecimento segue padrão semelhante ao de 2018. O maior crescimento entre 2018 e 2019 foi para a faixa de 20 a 49 empregados, com +345.979 vínculos. Embora os maiores estabelecimentos (1000 empregados ou mais) concentrem o maior estoque, a categoria foi a única com redução na quantidade de vínculos (-207.875), apresentando decréscimo de -1,76% no estoque, em relação a 2018.

**Tabela 5. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Tamanho do Estabelecimento**

Tamanho do Estabelecimento	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
De 1 a 4 empregados	4.156.019	4.214.697	58.678	1,41
De 5 a 9 empregados	4.091.425	4.198.588	107.163	2,62
De 10 a 19 empregados	4.562.436	4.738.106	175.670	3,85
De 20 a 49 empregados	5.603.355	5.949.334	345.979	6,17
De 50 a 99 empregados	3.823.046	4.017.937	194.891	5,10
De 100 a 249 empregados	4.797.902	4.983.320	185.418	3,86
De 250 a 499 empregados	3.870.203	3.909.394	39.191	1,01
De 500 a 999 empregados	3.898.921	3.922.902	23.981	0,62
1000 ou Mais empregados	11.827.808	11.619.933	-207.875	-1,76
<b>Total</b>	<b>46.631.115</b>	<b>47.554.211</b>	<b>923.096</b>	<b>1,98</b>

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

## Tipo de Vínculo

Embora os vínculos celetistas por prazo indeterminado sejam maioria (68,1% do estoque total), em 2019, essa categoria de tipo de vínculo sofreu redução de -10,66% no seu estoque. Reduções também foram observadas para a categoria de estatutário (-4,84%) e trabalhador avulso (-12,67%).

Em termos de crescimento do estoque, destaca-se a categoria de aprendiz (+11,46%), temporário (+11,65%) e contratos por leis estaduais (+16,74%) e municipais (+9,13%). Os tipos de vínculo por prazo determinado, tanto celetista como contrato, tiveram um aumento expressivo no estoque, entre 2018 e 2019, que pode ser atribuído à melhora da captação da informação destes tipos de vínculo, conforme descrito em nota técnica disponível no [PDET](#).

**Tabela 6. Brasil: Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo**

Tipo Vínculo	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Celetista</b>	<b>36.694.046</b>	<b>37.718.263</b>	1.024.217	2,79
Celetista Prazo Indet.*	36.272.029	32.405.863	-3.866.166	-10,66
Celetista Prazo Det.*	422.017	5.312.400	4.890.383	1.158,81
<b>Estatutário</b>	<b>8.826.630</b>	<b>8.548.449</b>	-278.181	-3,15
Estatutário	6.439.637	6.127.905	-311.732	-4,84
Estatutário RGPS	1.183.196	1.196.512	13.316	1,13
Estatutário não efetivo	1.203.797	1.224.032	20.235	1,68
<b>Outros</b>	<b>1.110.439</b>	<b>1.287.499</b>	177.060	15,95
Aprendiz	431.806	481.284	49.478	11,46
Contrato Lei Municipal	203.783	222.392	18.609	9,13
Temporário	164.653	183.829	19.176	11,65
Contrato Lei Estadual	125.269	146.244	20.975	16,74
Contrato Prazo Determinado	78.549	150.486	71.937	91,58
Avulso	56.378	49.236	-7.142	-12,67
Contrato TMP Determinado	32.826	32.786	-40	-0,12
Diretor	17.175	21.242	4.067	23,68
<b>Total</b>	<b>46.631.115</b>	<b>47.554.211</b>	<b>923.096</b>	<b>1,98</b>

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

\* Dados em análise. Sujeito a atualização.

## Características Individuais

Em 2019, observa-se aumento relativo mais expressivo do número de vínculos para homens do que para mulheres (2,15% e 1,76%, respectivamente). Em termos de faixa etária, o destaque está nas faixas entre 40 a 49 anos, que registrou variação absoluta de +393.492 vínculos e relativa de +3,68%, e para trabalhadores com 60 anos ou mais, que registrou aumento de +7,56%, em relação ao ano anterior.

Para grau de instrução, verifica-se aumento relativo da quantidade de vínculos para as categorias de maior escolaridade: ensino médio completo (+3,88%), superior incompleto (+5,86%) e superior completo (+1,50%). Em contrapartida, observa-se a redução para as categorias de menor escolaridade: ensino médio incompleto (-0,48%), fundamental completo (-4,64%) e fundamental incompleto (-1,38%).

Em relação ao ano anterior, verifica-se crescimento relativo para as categorias preta (+5,61%) e parda (+3,22%). A categoria indígena apresentou a menor variação relativa, em comparação com 2018, isto é, uma redução de -6,54% em seu estoque de vínculos formais.

No que se refere aos trabalhadores com deficiência, em relação ao ano anterior, destaca-se aumento da categoria reabilitado, com +32,45%, e de portadores de deficiência visual (+13,58%). Por fim, observa-se a redução de -5,81% de vínculos de portadores de deficiência múltipla. Destaca-se que houve uma mudança na forma de captação desta informação, que está detalhada em nota técnica disponível no [PDET](#).

Tabela 7. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Características Individuais (em mil)

Características Individuais	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
<b>Total</b>	<b>44.068</b>	<b>46.311</b>	<b>47.459</b>	<b>48.948</b>	<b>49.572</b>	<b>48.061</b>	<b>46.060</b>	<b>46.282</b>	<b>46.631</b>	<b>47.554</b>	<b>923</b>	<b>1,98</b>
<b>Sexo</b>												
Homem	25.753	26.908	27.302	28.004	28.134	27.062	25.798	25.912	26.085	26.646	561	2,15
Mulher	18.316	19.402	20.157	20.945	21.438	20.999	20.263	20.369	20.546	20.908	362	1,76
<b>Faixa Etária</b>												
Até 24	7.979	8.323	8.360	8.444	8.249	7.468	6.701	6.536	6.474	6.512	38	0,59
25 a 29	7.565	7.738	7.695	7.765	7.711	7.233	6.734	6.579	6.467	6.501	34	0,53
30 a 39	12.763	13.562	14.094	14.663	14.905	14.671	14.220	14.361	14.444	14.582	138	0,96
40 a 49	9.500	9.914	10.157	10.429	10.627	10.454	10.218	10.444	10.702	11.096	393	3,68
50 a 59	5.058	5.437	5.707	6.062	6.360	6.423	6.336	6.420	6.526	6.692	166	2,55
60 ou mais	1.203	1.336	1.445	1.584	1.720	1.811	1.852	1.941	2.019	2.171	153	7,56
<b>Grau de Instrução</b>												
Analfabeto	222	179	169	163	157	158	141	139	136	163	27	19,58
Fundamental Incompleto	7.015	6.992	6.649	6.400	6.005	5.433	4.806	4.495	4.326	4.266	-60	-1,38
Fundamental Completo	5.799	5.720	5.604	5.598	5.360	4.893	4.472	4.240	3.953	3.770	-183	-4,64
Médio Incompleto	3.498	3.646	3.692	3.724	3.653	3.404	3.084	2.942	2.856	2.842	-14	-0,48
Médio Completo	18.443	20.017	20.996	22.138	22.852	22.588	21.897	22.410	22.777	23.661	884	3,88
Superior Incompleto	1.819	1.900	1.901	1.879	1.869	1.852	1.786	1.781	1.850	1.958	108	5,86
Superior Completo	7.272	7.858	8.447	9.047	9.676	9.732	9.874	10.275	10.733	10.894	161	1,50
<b>Raça ou Cor</b>												
Indígena	87	85	91	98	94	87	75	75	80	75	-5	-6,54
Branca	21.190	21.905	22.087	22.143	21.802	20.639	19.469	18.975	18.603	18.510	-93	-0,50
Preta	1.847	1.931	1.975	2.028	2.081	2.009	1.917	1.953	2.071	2.187	116	5,61
Amarela	258	263	308	332	322	320	274	260	256	256	0	-0,04
Parda	10.286	11.225	11.885	12.529	13.095	12.786	12.265	12.304	12.725	13.135	410	3,22
<b>Tipo de Deficiência</b>												
Física	166.690	174.207	170.468	181.464	192.432	200.794	204.554	212.878	230.345	235.393	5.048	2,19
Auditiva	68.819	73.579	74.385	78.078	78.370	79.389	80.390	83.196	87.992	92.874	4.882	5,55
Visual	17.710	21.847	26.119	33.505	39.580	46.913	53.438	62.135	74.314	84.408	10.094	13,58
Intelectual (mental)	15.606	18.810	21.317	25.332	29.132	32.144	34.168	36.661	43.292	46.958	3.666	8,47
Múltipla	3.845	4.144	4.696	5.490	6.708	8.108	7.287	7.657	9.162	8.630	-532	-5,81
Reabilitado	33.343	32.704	33.311	33.928	35.100	35.907	38.684	38.812	41.651	55.168	13.517	32,45

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

## Nacionalidade

Em relação à nacionalidade, destaca-se o aumento de naturalizados brasileiros (+190%), venezuelanos (+168%) e senegaleses (+173%) na força de trabalho formal em 2019.

Tabela 8. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Nacionalidades estrangeiras (20+)

Nacionalidade	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Haitiano	46.820	58.434	11.614	24,81
Naturalidade Brasileira	7.957	23.135	15.178	190,75
Venezuelano	7.353	19.746	12.393	168,54
Paraguaia	8.715	9.384	669	7,68
Argentina	7.279	7.891	612	8,41
Portuguesa	7.438	6.799	-639	-8,59
Boliviana	5.900	6.033	133	2,25
Peruano	3.888	4.521	633	16,28
Outras Latino-Americanas	6.201	4.371	-1.830	-29,51
Uruguaia	4.121	4.266	145	3,52
Outros	6.033	4.253	-1.780	-29,50
Chilena	3.506	3.422	-84	-2,40
Outros Africanos	4.502	3.369	-1.133	-25,17
Chinesa	3.175	3.218	43	1,35
Colombiano	2.454	2.994	540	22,00
Japonesa	2.665	2.730	65	2,44
Italiana	2.363	2.276	-87	-3,68
Angolano	2.038	2.164	126	6,18
Senegalesa	731	1.999	1.268	173,46
Norte-Americana	1.881	1.902	21	1,12

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

## Modernização Trabalhista

A Lei nº 13.467, de 2017, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), entrou em vigor em 11 de novembro de 2017, introduzindo uma série de inovações nas relações trabalhistas brasileiras. Dentre elas, cabe destacar a instituição do trabalho intermitente e alterações no trabalho em regime de tempo parcial.

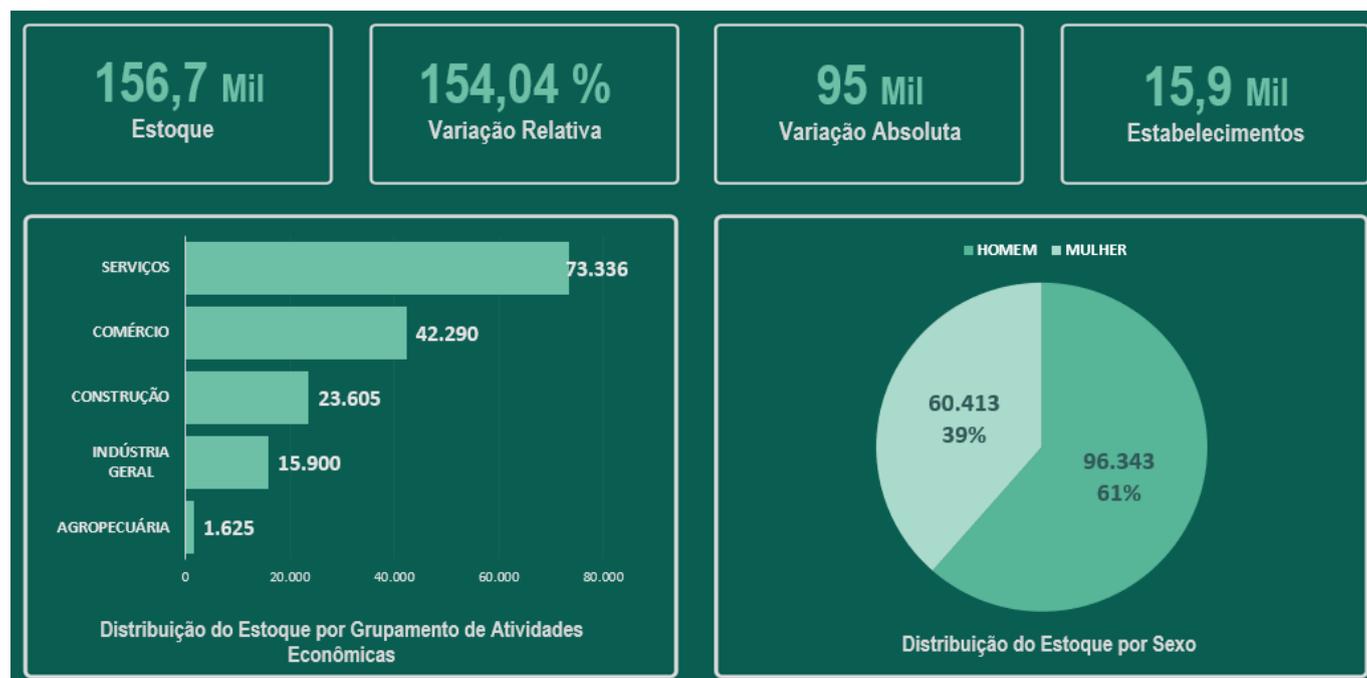
## Trabalho Intermitente

Em 2019, foram registrados 156.756 vínculos de trabalho com contrato intermitente, dos quais 61,5% eram homens e 38,5% mulheres. O setor de serviços abriga 46,8% dos vínculos intermitentes, seguido pelo setor de comércio, com 27%.

A ocupação que mais registrou trabalhadores intermitentes foi *assistente de vendas* (14.543), seguida por *repositor de mercadorias* (6.635) e *vigilante* (6.565).

Em relação a 2018, observa-se aumento de 154,04% na quantidade de contratos de trabalho intermitente no estoque total.

Figura 2. Brasil: Trabalho Intermitente



Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

Tabela 9. Brasil: Trabalho Intermitente – 20 principais ocupações (2019)

Ocupação	Estoque
Assistente de vendas	14.543
Repositor de mercadorias	6.635
Vigilante	6.565
Atendente de lojas e mercados	6.293
Servente de obras	6.192
Faxineiro	5.678
Operador de caixa	4.862
Alimentador de linha de produção	4.638
Cozinheiro geral	3.937
Vendedor de comercio varejista	3.662
Garçom	3.269
Soldador	3.220
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	3.191
Embalador, a mão	2.227
Atendente de lanchonete	2.142
Pedreiro	1.951
Recepcionista, em geral	1.625
Montador de máquinas	1.617
Porteiro de edifícios	1.528
Motorista de carro de passeio	1.437

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

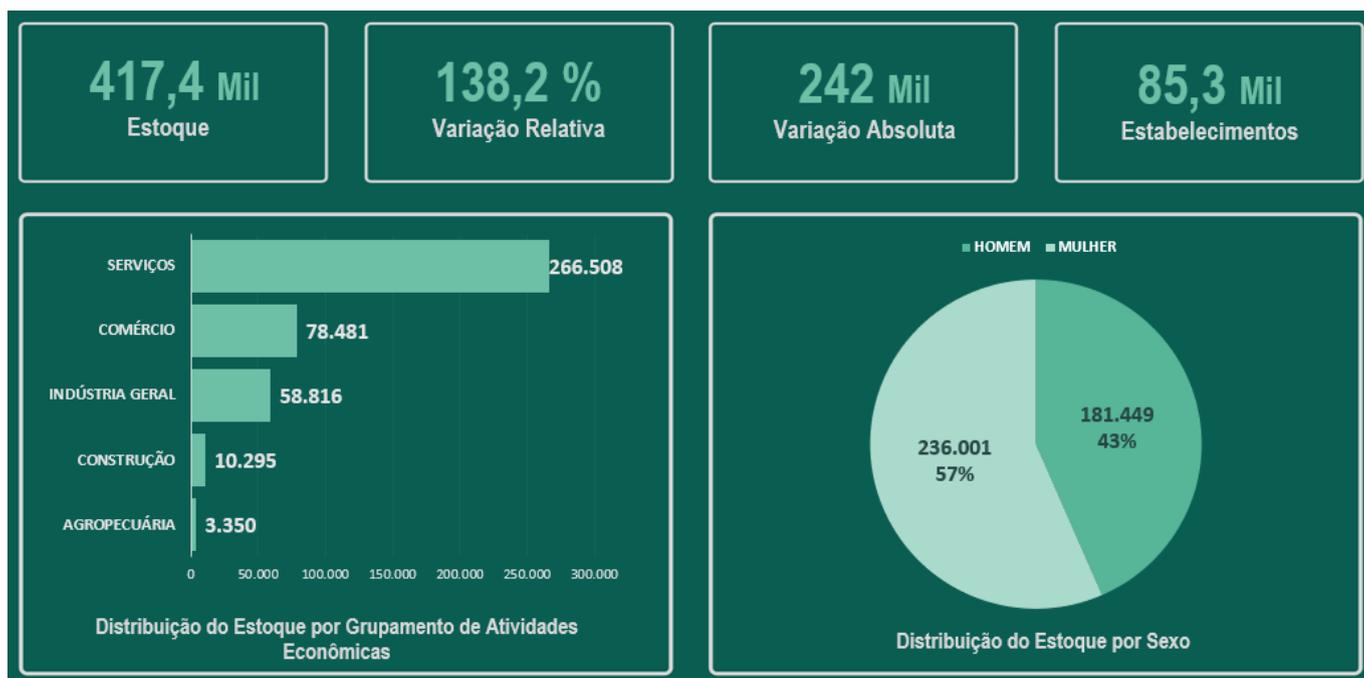
## Trabalho em Regime de Tempo Parcial

Em 2019, foram registrados 417.450 vínculos de trabalho em regime de tempo parcial, dos quais 43,5% eram homens e 56,5% mulheres. O setor de serviços abriga 63,8% dos vínculos de trabalho em regime de tempo parcial, seguido pelo setor de comércio, com 18,8%.

A ocupação que mais registrou trabalhadores em tempo parcial foi *auxiliar de escritório* (37.648), seguida por *assistente administrativo* (27.591) e *atendente de lanchonete* (24.801).

Em relação a 2018, observa-se aumento de 138,2% na quantidade de contratos de trabalho em regime de tempo parcial no estoque total.

Figura 2. Brasil: Trabalho em Regime de Tempo Parcial



Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

Tabela 10. Brasil: Trabalho em Regime de Tempo Parcial – 20 principais ocupações (2019)

Ocupação	Estoque
Auxiliar de escritório, em geral	37.648
Assistente administrativo	27.591
atendente de lanchonete	24.801
Faxineiro	18.313
Operador de caixa	13.194
Vendedor de comercio varejista	12.347
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira à quarta série)	8.472
Técnico de enfermagem	8.134
Repositor de mercadorias	8.016
Atendente de lojas e mercados	8.015
Recepcionista, em geral	6.989
Professor de ensino superior na área de prática de ensino	6.852
Alimentador de linha de produção	6.015
Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)	5.033

Professor de ensino superior na área de didática	4.960
Técnico em radiologia e imagenologia	4.398
Operador de telemarketing receptivo	4.198
Almoxarife	3.703
Professor de ensino superior na área de orientação educacional	3.477
Enfermeiro	3.468

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

## Remuneração

Em 2019, houve redução real na remuneração média, atingindo R\$ 3.156,02. Em relação a 2018, a remuneração média real diminuiu R\$ 42,03, equivalente a -1,31%.

**Tabela 11. Brasil: Remuneração Média – R\$**

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
2.878,81	2.963,27	3.051,37	3.148,54	3.203,86	3.121,95	3.146,53	3.213,14	3.198,05	3.156,02	-42,03	-1,31

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2019.

## Geográfico

Do ponto de vista territorial, houve redução real da remuneração média nas cinco Regiões e em 21 Unidades da Federação.

As três Unidades da Federação com maior remuneração média, em 2019, foram o Distrito Federal (R\$ 5.902,15), Amapá (R\$ 4.154,29) e Rio de Janeiro (R\$ 3.645,25). Enquanto as três Unidades da Federação com menor remuneração média foram Paraíba (R\$ 2.404,01), Alagoas (R\$ 2.445,72) e Ceará (R\$ 2.463,14).

Em relação a 2018, as Unidades da Federação com maior crescimento de acordo com a variação relativa foram Amazonas (+2,97%, +R\$ 91,35), Distrito Federal (+2,46%, +R\$ 141,64) e Tocantins (+2,24%, +R\$ 67,18). Em detrimento a isto, Sergipe (-12,06%, -R\$ 345,34), Acre (-8,25%, -R\$ 261,44) e Rondônia (-3,03%, -R\$ 85,38) apresentaram os maiores decréscimos.

**Tabela 12. Brasil: Remuneração média segundo Região e UF – R\$**

Região/UF	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Brasil</b>	<b>3.198,05</b>	<b>3.156,02</b>	<b>-42,03</b>	<b>-1,31</b>
<b>Norte</b>	<b>3.035,58</b>	<b>3.019,13</b>	<b>-16,45</b>	<b>-0,54</b>
Rondônia	2.814,11	2.728,73	-85,38	-3,03
Acre	3.169,63	2.908,19	-261,44	-8,25
Amazonas	3.075,33	3.166,68	91,35	2,97
Roraima	3.573,15	3.512,01	-61,14	-1,71

Pará	2.903,16	2.852,96	-50,20	-1,73
Amapá	4.063,64	4.154,29	90,65	2,23
Tocantins	2.996,75	3.063,93	67,18	2,24
<b>Nordeste</b>	<b>2.620,43</b>	<b>2.570,67</b>	<b>-49,76</b>	<b>-1,90</b>
Maranhão	2.645,07	2.605,33	-39,74	-1,50
Piauí	2.616,93	2.582,53	-34,40	-1,31
Ceará	2.451,01	2.463,14	12,13	0,49
Rio Grande do Norte	2.699,74	2.702,25	2,51	0,09
Paraíba	2.439,51	2.404,01	-35,50	-1,46
Pernambuco	2.666,97	2.630,99	-35,98	-1,35
Alagoas	2.491,23	2.445,72	-45,51	-1,83
Sergipe	2.864,56	2.519,22	-345,34	-12,06
Bahia	2.706,25	2.635,39	-70,86	-2,62
<b>Sudeste</b>	<b>3.356,06</b>	<b>3.325,04</b>	<b>-31,02</b>	<b>-0,92</b>
Minas Gerais	2.700,49	2.662,88	-37,61	-1,39
Espírito Santo	2.839,53	2.785,17	-54,36	-1,91
Rio de Janeiro	3.674,77	3.645,25	-29,52	-0,80
São Paulo	3.530,41	3.510,79	-19,62	-0,56
<b>Sul</b>	<b>3.122,99</b>	<b>3.077,81</b>	<b>-45,18</b>	<b>-1,45</b>
Paraná	3.101,15	3.073,05	-28,10	-0,91
Santa Catarina	3.046,54	3.012,49	-34,05	-1,12
Rio Grande do Sul	3.205,28	3.135,33	-69,95	-2,18
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.779,28</b>	<b>3.680,90</b>	<b>-98,38</b>	<b>-2,60</b>
Mato Grosso do Sul	3.104,20	3.095,25	-8,95	-0,29
Mato Grosso	3.118,03	3.030,73	-87,30	-2,80
Goiás	2.853,83	2.790,11	-63,72	-2,23
Distrito Federal	5.760,51	5.902,15	141,64	2,46

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2019

## Grupamento de Atividades Econômicas

Em comparação com 2018, houve retração da remuneração média nos cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas, sendo que a variação de menor vulto foi apresentada pelo *Comércio* (-1,14%, -R\$ 24,56) e a maior variação pelo setor de *Serviços* (-4,78%, -R\$ 181,10).

Destaca-se que dentro de *Serviços*, o grupamento *Serviços Domésticos* (+5,47%, +R\$ 78,33) apontou elevação da remuneração média em relação ao ano anterior. Enquanto o grupamento *Outros Serviços* (-2,07%, -R\$ 50,87) teve a maior queda.

Na perspectiva das Seções CNAE 2.0, cabe salientar que a seção *Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais* (+9,98%, +R\$ 575,08) foi a única a apresentar crescimento da remuneração média em relação a 2018. Já a seção *Eletricidade e Gás* (-9,48%, -R\$ 801,01) teve o maior decréscimo em relação ao ano anterior.

**Tabela 13. Brasil: Remuneração segundo grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0 – R\$**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Total</b>	<b>3.198,05</b>	<b>3.156,02</b>	<b>-42,03</b>	<b>-1,31</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>1.964,62</b>	<b>1.928,92</b>	<b>-35,70</b>	<b>-1,82</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>3.341,27</b>	<b>3.232,77</b>	<b>-108,50</b>	<b>-3,25</b>
Indústrias Extrativas	6.797,71	6.359,80	-437,91	-6,44
Indústrias de Transformação	3.113,81	3.031,28	-82,53	-2,65
Eletricidade e Gás	8.447,04	7.646,03	-801,01	-9,48
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3.740,70	3.710,36	-30,34	-0,81
<b>Construção</b>	<b>2.477,29</b>	<b>2.414,14</b>	<b>-63,15</b>	<b>-2,55</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>2.162,02</b>	<b>2.137,46</b>	<b>-24,56</b>	<b>-1,14</b>
<b>Serviços</b>	<b>3.789,24</b>	<b>3.608,14</b>	<b>-181,10</b>	<b>-4,78</b>
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>2.943,54</b>	<b>2.899,94</b>	<b>-43,60</b>	<b>-1,48</b>
<b>Alojamento e alimentação</b>	<b>1.704,84</b>	<b>1.688,81</b>	<b>-16,03</b>	<b>-0,94</b>
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	<b>3.323,75</b>	<b>3.310,08</b>	<b>-13,67</b>	<b>-0,41</b>
Informação e Comunicação	4.928,02	4.878,14	-49,88	-1,01
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	7.016,73	6.980,39	-36,34	-0,52
Atividades Imobiliárias	2.626,73	2.442,58	-184,15	-7,01
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.615,58	3.595,65	-19,93	-0,55
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.211,09	2.118,32	-92,77	-4,20
<b>Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	<b>4.315,14</b>	<b>4.271,58</b>	<b>-43,56</b>	<b>-1,01</b>
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.650,61	4.637,36	-13,25	-0,28
Educação	4.367,20	4.280,26	-86,94	-1,99
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.983,81	2.870,47	-113,34	-3,80
<b>Serviços domésticos</b>	<b>1.432,68</b>	<b>1.511,01</b>	<b>78,33</b>	<b>5,47</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>2.454,84</b>	<b>2.403,97</b>	<b>-50,87</b>	<b>-2,07</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.428,66	2.206,95	-221,71	-9,13
Outras Atividades de Serviços	2.451,22	2.440,76	-10,46	-0,43
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	5.759,45	6.334,53	575,08	9,98

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2019

## Características Individuais

Do ponto de vista do sexo, a retração do rendimento médio refletiu, principalmente, na remuneração dos homens (-1,65%, -R\$ 56,30), contudo cumpre ressaltar que a remuneração das mulheres (-0,71%, -R\$ 20,88) era 13,58% menor do que a dos homens, ou seja, uma diferença de R\$ 456,42.

Em relação ao grau de instrução, destaca-se que houve elevação da remuneração referente aos vínculos nos quais os trabalhadores foram declarados como *Analfabetos* (+8,19%, +R\$ 129,09). Em detrimento a isto, o grau de instrução *Médio Completo* (-2,01%, -R\$ 45,83) teve a maior variação relativa negativa.

Do ponto de vista da raça ou cor, destaca-se que a *Amarela* (+0,49%, +R\$ 19,86) foi a única a apresentar aumento da remuneração média em relação ao ano anterior. Por outro lado, a *Indígena* (-5,61%, -R\$ 149,75) apresentou a maior retração.

Ademais, ressalta-se que as deficiências do tipo *Intelectual (Mental)* (+4,70%, +R\$ 69,55) e *Reabilitado* (+1,68%, +R\$ 55,26) tiveram aumento na remuneração média em relação ao ano anterior. Em contrapartida a deficiência do tipo *Múltipla* (-17,24%, -R\$ 473,57) teve o maior decréscimo.

**Tabela 14. Brasil: Remuneração segundo Características Individuais – R\$**

Características Individuais	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
<b>Total</b>	<b>3.198,05</b>	<b>3.156,02</b>	<b>-42,03</b>	<b>-1,31</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	3.415,30	3.359,00	-56,30	-1,65
Feminino	2.923,46	2.902,58	-20,88	-0,71
<b>Grau de Instrução</b>				
Analfabeto	1.576,06	1.705,15	129,09	8,19
Fundamental Incompleto	1.944,32	1.923,10	-21,22	-1,09
Fundamental Completo	2.053,00	2.039,58	-13,42	-0,65
Médio Incompleto	1.822,84	1.806,47	-16,37	-0,90
Médio Completo	2.277,95	2.232,12	-45,83	-2,01
Superior Incompleto	3.074,27	3.072,04	-2,23	-0,07
Superior Completo	6.429,07	6.323,90	-105,17	-1,64
<b>Raça ou Cor</b>				
Indígena	2.669,78	2.520,03	-149,75	-5,61
Branca	3.242,62	3.217,98	-24,64	-0,76
Preta	2.231,33	2.195,44	-35,89	-1,61
Amarela	4.014,01	4.033,87	19,86	0,49
Parda	2.264,62	2.226,56	-38,06	-1,68
<b>Tipo de Deficiência</b>				
Física	3.101,56	3.053,52	-48,04	-1,55
Auditiva	2.933,50	2.722,60	-210,90	-7,19
Visual	3.089,15	3.020,68	-68,47	-2,22
Intelectual (mental)	1.480,93	1.550,48	69,55	4,70
Múltipla	2.746,21	2.272,64	-473,57	-17,24
Reabilitado	3.295,76	3.351,02	55,26	1,68

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2019

## Gini

O Índice de Gini da RAIS 2019 foi de 0,4578, cerca de 0,0013 menor que no ano anterior, resultando em uma variação relativa de -0,28%.

**Tabela 15. Brasil: Índice de Gini da RAIS**

2014	2015	2016	2017	2018	2019	Varição Absoluta	Varição Relativa %
0,4696	0,4695	0,4628	0,4594	0,4591	0,4578	-0,0013	-0,28

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

## Mediana

A remuneração mediana em dezembro de 2019 foi de R\$1.762,01. Em relação ao sexo, ressalta-se que a remuneração mediana das mulheres foi 11,63% menor que a dos homens (R\$ 1.642,95 remuneração mediana das mulheres, e R\$ 1.859,18 dos homens). Em números absolutos esta diferença é de R\$ 216,23.

Na perspectiva geográfica, as três Unidades da Federação com maior remuneração mediana foram Distrito Federal (R\$ 2.036,49), São Paulo (R\$ 2.000,00) e Santa Catarina (R\$ 1.945,91). Em contraponto, as três menores remunerações medianas foram registradas na Paraíba (R\$ 1.331,24), Ceará (R\$ 1.337,49) e Piauí (R\$ 1.371,11).

**Tabela 16. Brasil: Remuneração Mediana em Dezembro por Sexo**

Unidade Federativa	Homens	Mulheres	Total
Rondônia	1.707,74	1.539,31	1.628,34
Acre	1.534,24	1.563,79	1.546,38
Amazonas	1.763,82	1.678,52	1.733,17
Roraima	1.566,47	1.659,39	1.607,41
Pará	1.614,68	1.539,86	1.583,85
Amapá	1.781,80	2.082,58	1.895,66
Tocantins	1.600,00	1.526,68	1.574,55
Maranhão	1.493,31	1.448,29	1.470,70
Piauí	1.377,34	1.363,37	1.371,11
Ceará	1.375,38	1.292,61	1.337,49
Rio Grande do Norte	1.426,58	1.367,06	1.400,00
Paraíba	1.366,48	1.289,35	1.331,24
Pernambuco	1.444,71	1.384,21	1.419,79
Alagoas	1.387,11	1.363,94	1.378,23
Sergipe	1.413,59	1.370,16	1.397,20
Bahia	1.490,00	1.397,20	1.447,30
Minas Gerais	1.692,33	1.452,78	1.577,55
Espírito Santo	1.754,94	1.529,87	1.654,29
Rio de Janeiro	1.904,99	1.650,01	1.796,23
São Paulo	2.155,09	1.806,20	2.000,00
Paraná	1.998,63	1.750,05	1.883,53
Santa Catarina	2.097,86	1.786,00	1.945,91
Rio Grande do Sul	1.990,89	1.743,14	1.872,23
Mato Grosso do Sul	1.835,32	1.607,34	1.743,58
Mato Grosso	1.937,28	1.628,66	1.812,76
Goiás	1.754,12	1.503,33	1.637,30
Distrito Federal	2.131,91	1.930,00	2.036,49
<b>Total</b>	<b>1.859,18</b>	<b>1.642,95</b>	<b>1.762,01</b>

Fonte: RAIS – SEPR/ME.

## RAIS Estabelecimentos

### Estabelecimentos Declarantes

A RAIS 2019 apresentou universo de 7,9 milhões de estabelecimento declarantes, sendo 3,8 milhões de estabelecimentos com empregados (48,07%) e 4,1 milhões de estabelecimentos sem empregados (RAIS Negativa) (51,93%). Em comparação com 2018, houve uma redução no total de estabelecimentos da ordem de -107,3 mil (-1,33%), concentrada em estabelecimentos sem empregados (-74,3 mil, -1,76%), ressaltando que os estabelecimentos com empregados também apresentaram redução (-32,9 mil, -0,85%).

O grupamento de atividades econômicas com maior expansão de estabelecimentos declarantes foi *Serviços*, +5,5 mil estabelecimentos com empregados (+0,36%) e +33,1 mil estabelecimentos sem empregados (+1,46%), destacando-se dentro deste o grupamento *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (+27,8 mil, 4,51%) que em termos gerais obteve aumento no número de estabelecimentos declarantes. O grupamento que apresentou maior retração no quantitativo de estabelecimentos foi o *Comércio*, -29,2 mil estabelecimentos com empregados (-2,01%) e -82,6 mil estabelecimentos sem empregados (-6,40%).

**Tabela 17. Brasil: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0**

Grupamento de Atividades Econômicas	2018			2019			Variação Com Empregados		Variação Sem Empregados	
	Com Empregados	Sem Empregados	Total	Com Empregados	Sem Empregados	Total	Absoluta	Relativa %	Absoluta	Relativa %
<b>Total</b>	3.866.258	4.215.830	8.082.088	3.833.287	4.141.470	7.974.757	-32.971	-0,85	-74.360	-1,76
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	322.155	160.768	482.923	316.687	150.236	466.923	-5.468	-1,70	-10.532	-6,55
<b>Indústria geral</b>	347.637	253.087	600.724	341.237	240.987	582.224	-6.400	-1,84	-12.100	-4,78
Indústrias de Transformação	326.021	225.655	551.676	319.435	215.595	535.030	-6.586	-2,02	-10.060	-4,46
<b>Construção</b>	197.667	237.346	435.013	200.214	235.068	435.282	2.547	1,29	-2.278	-0,96
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	1.452.124	1.291.255	2.743.379	1.422.911	1.208.612	2.631.523	-29.213	-2,01	-82.643	-6,40
<b>Serviços</b>	1.546.675	2.273.374	3.820.049	1.552.238	2.306.558	3.858.796	5.563	0,36	33.184	1,46
Transporte, armazenagem e correio	167.254	193.738	360.992	166.217	183.451	349.668	-1.037	-0,62	-10.287	-5,31
<b>Alojamento e alimentação</b>	268.027	173.911	441.938	266.574	160.401	426.975	-1.453	-0,54	-13.510	-7,77
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	606.287	1.083.112	1.689.399	615.263	1.135.603	1.750.866	8.976	1,48	52.491	4,85
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	312.084	304.100	616.184	316.116	327.881	643.997	4.032	1,29	23.781	7,82
<b>Serviços domésticos</b>	1.401	1.346	2.747	986	1.330	2.316	-415	-29,62	-16	-1,19
<b>Outros serviços</b>	191.622	517.167	708.789	187.082	497.892	684.974	-4.540	-2,37	-19.275	-3,73
Não identificado	0	0	0	0	9	9	0	-----	9	-----

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.

## Estabelecimentos Declarantes por Tamanho do Estabelecimento

Em 2019, 4,5 milhões (56,78%) de estabelecimentos declarantes possuíam zero empregados ativos em 31/12, cabendo ressaltar que esta categoria sofreu decréscimo de 115 mil estabelecimentos declarantes (-2,48) em relação ao ano anterior.

Em relação aos estabelecimentos que declararam vínculos, destacam-se aqueles que possuem de 1 a 4 empregados com 2,1 milhões de vínculos (27,38% do total), sendo 7,5 mil a mais do que em 2018 (+0,35).

Em termos absolutos, os estabelecimentos com 100 a 249 empregados tiveram o maior decréscimo em relação ao ano anterior, com 1.031 (3,31%) estabelecimentos a menos. Enquanto a maior variação relativa negativa foi apresentada pelos estabelecimentos com 250 a 499 empregados (-560 estabelecimentos, -5,01%).

**Tabela 18. Brasil: Quantidade de Estabelecimentos Declarantes segundo Tamanho do Estabelecimento**

Tamanho do Estabelecimento	2018	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
0 empregados	4.642.872	4.527.842	-115.030	-2,48
De 1 a 4 empregados	2.176.277	2.183.854	7.577	0,35
De 5 a 9 empregados	627.295	628.403	1.108	0,18
De 10 a 19 empregados	340.479	340.579	100	0,03
De 20 a 49 empregados	187.638	189.319	1.681	0,90
De 50 a 99 empregados	55.526	54.696	-830	-1,49
De 100 a 249 empregados	31.169	30.138	-1.031	-3,31
De 250 a 499 empregados	11.181	10.621	-560	-5,01
De 500 a 999 empregados	5.592	5.355	-237	-4,24
1000 ou Mais empregados	4.059	3.950	-109	-2,69
<b>Total</b>	<b>8.082.088</b>	<b>7.974.757</b>	<b>-107.331</b>	<b>-1,33</b>

Fonte: RAIS – SEPRT/ME.